



Práticas agroecológicas como atrativos para o turismo de base comunitária na zona da mata sul de Pernambuco

Agroecological practices as attractions for community-based tourism in the southern forest zone of Pernambuco

SILVA, F.M.¹; SILVA, M. J.¹; OLIVEIRA, J.M.S.¹; CASTRO, E.B.O¹; SILVA, M.L.¹
SOUZA, R.V.C.²

Instituto Federal de Educação de Pernambuco campus-Barreiros, ¹Graduada do curso tecnologia em agroecologia-IFPE Campus Barreiros fabianafidelissilva@hotmail.com, ¹Discente do curso tecnologia em agroecologia-IFPE Campus Barreiros, mjds@discente.ifpe.edu.br, jaianesilva21@hotmail.com, eboc@discente.ifpe.edu.br, mls.13@discente.ifpe.edu.br, ²docente do IFPE Campus Barreiros, romulo@barreiros.ifpe.edu.br

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: O trabalho buscou avaliar as práticas da Agroecologia com atrativos para o turismo de base comunitária em assentamentos na zona da mata sul de Pernambuco, tendo em vista que tais práticas têm crescido bastante nos últimos tempos nesta região. Embora tradicionalmente o território seja reconhecido e caracterizado como zona canaveieira, possuindo uma enorme área agricultável derivado de monocultivos, muitos agricultores têm trocado a cana-de-açúcar por diferentes modelos de produção em que os sistemas agroflorestais “SAFs” tem se destacado. O estudo mostra que a agroecologia em suas diversas dimensões tem transformado a vida de muitos assentados do meio rural, e que o turismo de base comunitária surge como uma perspectiva para fortalecer essas práticas, nesse sentido proporcionando desenvolvimento local com valorização do homem do campo e gerando qualidade de vida.

Palavras chave: turismo de base comunitária, assentamento, Agroecologia, zona da mata sul.

Abstract: The stud evaluate the attractive with agroecology practices for community-based tourism in settlements of the Southern Forest of Pernambuco, given that such practices have grown considerably in recent times in this region. Although traditionally the territory is recognized and characterized as sugarcane zone, haven a huge agricultural area derived from monocultures, many family farmers have switched to sugarcane by different production models in the agroforestry systems SAF has excelled. The study shows that agroecology in its various dimensions has transformed the lives of many settlers of the rural environment, and the community-based tourism emerges as a perspective to strengthen these practices accordingly providing local development with an appreciation of the rural and generating quality of life.

Key words: community-based tourism, settlement, the southern forest zone, Agroecology.

Introdução

O turismo de base comunitária (TBC) apresenta-se como uma forte tendência para promover o desenvolvimento local em todo o Brasil. Dentre as regiões brasileiras destaca-se o Nordeste. A região possui diversos assentamentos da reforma agrária, porém, há uma grande dificuldade de reconhecimento e valorização do local, nesse



sentido, o TBC possibilita a expansão de um desenvolvimento pautado no viés socioeconômico, cultural e ambiental, uma vez que o meio rural passou a exercer uma multifuncionalidade de papéis, passando a ser visto não apenas como um espaço para se produzir alimentos.

A atividade tem ganhado visibilidade por se diferenciar do tradicional turismo de massa, pois, envolve toda comunidade, tornando-os protagonistas neste processo e autores atuantes no fazer e gerenciar a atividade turística no meio rural. Isso não quer dizer que a prática do turismo deva se tornar a principal tarefa a ser desenvolvida, mas que a mesma ocorra de forma alternativa em função das vivências e potenciais históricos e culturais da localidade, para fortalecer as práticas agrícolas, assim como o modo de vida tradicional do povo do campo, em especial nos assentamentos, gerando bem-estar e qualidade de vida.

Nessa perspectiva e pensando em uma forma de produzir com enfoque na sustentabilidade, surge então a Agroecologia. As práticas da Agroecologia têm crescido em todo território Brasileiro, com iniciativas bastante expressivas. Em muitos assentamentos da reforma agrária, há uma necessidade relevante de inserir na realidade do agricultor familiar, instrumentos de desenvolvimento numa visão de agregação de valor e renda. A Agroecologia por sua vez, transforma a vida das pessoas do meio rural, proporcionando-lhes novas perspectivas e uma maior qualidade de vida, possibilitando o desenvolvimento sustentável, especificamente no que tange o abandono do uso de agrotóxicos.

Nesse contexto, o turismo de base comunitária surge como uma atividade alternativa para fortalecer as práticas da Agroecologia, catalogando vivências e saberes dentro dos assentamentos. Sendo assim, o presente trabalho objetivou avaliar o turismo de base comunitária, como uma perspectiva de fortalecimento das práticas da Agroecologia, em assentamentos da reforma agrária, na Zona da Mata, sul de Pernambuco.

Metodologia

Observando a realidade da região, assim como o seu potencial para o avanço de práticas agroecológicas induzidas pelo turismo de base comunitária, pensamos nesse trabalho. Pela lista do INCRA, existem atualmente 67 assentamentos na Mata Meridional, abrigando 3.864 famílias. Na Mata Setentrional são 16 assentamentos que abrigam 912 famílias e na microrregião de Vitória de Santo Antão identificam-se 10 assentamentos, constituídos por 490 famílias (INCRA, 2002).

As iniciativas agroecológicas em Pernambuco, no enfoque científico e institucional, assim como educacional, têm seu marco desde 2011, com a implantação do curso superior de Tecnologia em Agroecologia no IFPE-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Barreiros, localizado na Zona da Mata Sul, o qual é pioneiro no estado. Em meio a isso e com o apoio de ONGs e projetos, têm surgido diversas práticas agroecológicas na região.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



O trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica dos presentes temas abordados e para tal, contou-se com o auxílio de artigos, teses, site de internet e livros. No primeiro momento foi feito um levantamento histórico do local de estudo, buscando compreender a realidade atual e como o tema proposto pode ser um agente transformador.

Mediante a isto foi feita uma avaliação do que está sendo projetado atualmente nos assentamentos da região, com esse novo olhar e forma de produzir que a Agroecologia proporciona às pessoas e ao ambiente em geral. Assim como, esses processos podem ser interessantes para gerar um tipo de turismo que integra e valoriza as pessoas em diversas dimensões da sociedade.

Resultados e Discussão

Muitos dos assentamentos existentes são resultados de antigos engenhos, que com o programa da reforma agrária foram transformados. Os mesmos, enfrentam grandes desafios em sua maioria, com fraco desenvolvimento e também baixa qualidade de vida dos assentados, no que se refere às dimensões sociais, econômicas e ambientais. Nesse sentido, o turismo de base comunitária associado às práticas da Agroecologia abre um leque de possibilidades que podem atendê-los, em suas fragilidades minimizando ou mesmo resolvendo tais problemas.

As práticas da agroecologia têm se expandido em vários municípios desse território, como Rio Formoso, Tamandaré, Sirinhaém e outros. Nos assentamentos, os agricultores familiares têm trocado a cana-de-açúcar pelos sistemas agroflorestais (SAFs), no assentamento Santo Elias no município de Sirinhaém, agricultores relatam experiências e mudanças percebidas com a adoção de práticas agroecológicas em suas propriedades.

"A mudança trouxe qualidade de vida para a família, segurança alimentar e geração de renda" (RELATO DOS AGRICULTORES JOSÉ MOACIR E DAMIANA FRANCISCA, 2011).

Para a agricultora JOELI DA SILVA, (2014) de Siqueira comunidade quilombola localizada em Rio Formoso: "A minha vida mudou totalmente. Hoje tenho mais força pra tá trabalhando, mais incentivo, mais consciência, mudou totalmente. Eu me sinto bem aqui".

Essa iniciativa tem sido concretizada através de trocas de experiências entre agricultores, intercâmbios em redes para difundir as novas tecnologias, visando um manejo mais adequado ecologicamente, assim como as expansões de feiras agroecológicas, agregando valor e gerando renda para os agricultores (BRASILEIRO, 2012). Em meio a esses canais de comunicações surge muitos depoimentos, onde pessoas expõem o quanto tiveram suas vidas transformadas, quando optaram por viver e praticar a Agroecologia.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



“Agroecologia para mim é vida. É vida e vida em abundância. Eu já posso dizer assim porque em relação ao que eu era e, em relação ao que eu sou hoje, em pouco tempo. Eu tenho menos de 10 anos na Agroecologia, praticando essa forma de agricultura diferente, então já mudou minha qualidade de vida” (AGRICULTOR DO ASSENTAMENTO ÁGUAS CLARAS, 2010).

A região já possui um roteiro com grande demanda turística, por contemplar belas praias e paisagens naturais, o que configura uma oportunidade de migração para esse novo segmento o (TBC), visto que nos dias atuais, muitas pessoas estão exauridas deste turismo usual e massificado do ambiente local e buscam novas experiências. No entanto, o turismo de base comunitária ao qual nos referimos é aquele que gera benefícios para a comunidade, deixando-a a par de seus valores, ao preservar suas identidades, costumes e relações sociais. Segundo a autora Coriolano (2003, p. 41) o TBC é o turismo que [...] requer o envolvimento de todos, considera os direitos e deveres individuais e coletivos e elabora um processo de planejamento participativo, desde as tomadas de decisões até a execução das atividades turísticas. É realizado na escala humana. Desenvolve a gestão participativa, na qual a maioria dos atores sociais de uma comunidade se envolve de forma direta e/ou indireta com as atividades desenvolvidas neste lugar, tendo em vista a melhoria da comunidade e de cada um dos participantes.

Para tanto, neste segmento TBC, a comunidade não é apenas receptora de forma passiva, mas, que também participa de forma ativa, sendo os protagonistas nos diversos processos que envolvem esse tipo específico de turismo.

O meio rural atualmente não é mais aquele que atua apenas para a produção de alimentos, há uma maior dinâmica das atividades, o que integradas à esse novo olhar, também tem surgido um novo pensamento no que se refere o modo de produzir e nesse sentido, as práticas da Agroecologia têm ganhado espaço, justamente porque a mesma busca diversidade, não só das culturas produzidas, mas das atividades realizadas como: criação de animais, produção de mudas, agro industrialização, desta forma, tornando o campo um local mais atrativo e valorizado.

A valorização também ocorre com as atividades rurais não agrícolas, derivadas da crescente urbanização do meio rural (moradia, turismo, lazer e prestação de serviços) e com as atividades decorrentes da preservação do meio ambiente [...] (SILVA, GROSSI e CAMPANHOLA, 2002, p.40).

As práticas agroecológicas no estado de Pernambuco, mais precisamente na Zona da Mata Sul têm emergido, porém, ainda de uma forma bem tímida. Para tanto, na busca por alternativas que possibilitem e viabilizem esse crescimento, aparece o turismo de base comunitária como uma importante ferramenta, fortalecendo tais práticas, proporcionando maior qualidade de vida. A qualidade da vida humana passa pelo trabalho, mas também pelo lazer e entretenimento. Assim, o lazer, os turismos são realizados para elevar o nível de bem-estar de visitantes e visitados. (CORIOLANO, 2012). Os assentamentos por sua vez possuem características singulares, com



identidades próprias e histórias cativantes, muitos deles, destacam-se por sua beleza e atrativos naturais. Onde são crescentes outras atividades seculares como vetor para o seu desenvolvimento. Práticas agroecológicas têm contribuído para aumentar essas particularidades, por enfatizar e ampliar a biodiversidade da localidade.

Portanto, o estudo evidencia que, o meio rural mencionado nesse contexto, tem um grande potencial, podendo gerar desenvolvimento no local e qualidade de vida às pessoas, dentro de uma visão multidimensional, através de uma nova perspectiva. Apesar de ao longo do tempo esse espaço ter sido visto como um lugar precário para viver, até mesmo pela exclusão de serviços básicos necessários ao bem-estar humano, assim como as condições inferiores da renda gerada na comunidade.

Coriolano afirma que (2006, p. 202): O turismo comunitário é realizado de forma integrada às demais atividades econômicas, com iniciativas que fortalecem a agricultura, a pesca e o artesanato, dentre outras atividades. Prioriza a geração de trabalho para os residentes nas comunidades, os pequenos empreendimentos locais, a dinamização do capital local, a garantia da participação de todos, dando espaço também às mulheres e aos jovens. Tal informação, reforça ainda mais o que o estudo em questão buscou abranger, quando coloca a junção dessas práticas com intuito de mostrar um ambiente em que os cidadãos do campo podem viver e produzir de forma digna com respeito ao meio ambiente e ao local em que estão inseridos.

Conclusões

Conclui-se que o turismo de base comunitária é uma ferramenta importante, no processo de expansão das práticas da Agroecologia, no território estudado. O mesmo surge como uma forma de atrair olhares e pessoas interessadas em interagir com a comunidade visitada, a fim de não apenas fazer um passeio ou passar um dia de lazer, mas, vivenciar a rotina dos agricultores no meio rural, seus hábitos, culturas, práticas agrícolas, histórias, etc. Desta forma, respeitando e valorizando a vida dentro dos assentamentos, assim como promovendo qualidade de vida e desenvolvimento local.

Referências bibliográficas

BRASILEIRO, R.S. **A constituição de territórios-rede através de processos de re-existência da agricultura familiar na mata sul de Pernambuco.** 2012.198f. (Tese de Doutorado) - universidade federal de Pernambuco centro de filosofia e ciências humanas departamento de ciências geográficas programa de pós-graduação em geografia. Recife 2012. Disponível em: <https://www.ufpe.br/posgeografia/images/teserobsonbrasileirodoutoradogeografiaufpe.pdf>. Acesso em: 03 de Jul, de 2016.

JÚNIOR, MACHADO. **Assentamentos de reforma agrária na zona canavieira de Pernambuco:** monopolização das usinas nos territórios camponeses. Disponível em:



<<http://www.uff.br/vsinga/trabalhos/Trabalhos%20Completos/Jos%E9%20PI%E1cido%20Junior.pdf> > acessado em: 20 de jun.2016.

RAMA, ANA, Centro Sabiá. **Casal muda sua história na Zona da Mata: Moacir e Damiana decidiram trabalhar com agrofloresta e transformaram sua terra. Uma experiência de transição para a agroecologia na Zona da Mata de Pernambuco.** Sirinhaém 2011. Disponível em:<<http://www.agroecologiaemrede.org.br/experiencias.php?experiencia=1029>>.

SÁ, E.; NOGUEIRA, G.; CARVALHO, R.; OLIVEIRA, L. **Agroecologia se expande em território dominado pela cana-de-açúcar em Pernambuco. Articulação Nacional de Agroecologia. Botafogo – Rio de Janeiro.** 2014. Disponível em: <<http://www.agroecologia.org.br/2014/12/17>>. Acesso em 04 de jul. De 2016.

SERPA.A.B. et, al. **Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária,** Brasília, 2010, Desafio para a formulação de política pública. Ministério do Turismo, Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/download_publicacoes/Caderno_MTur_alta_res.pdf>. Acessado em 30 de agosto de 2016.
CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO DA SILVA, J. (Ed.). **O novo rural brasileiro: uma análise nacional e regional.** Jaguariúna: Embrapa, 2000. v. 1.

DEL GROSSI, M.E. **Evolução das ocupações não-agrícolas no meio rural brasileiro: 1981-1995.** 1999. Tese (Doutorado) – Instituto de Economia da Unicamp, Campinas, 1999.